

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN**  
**ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**ANDRÉA BASTOS ORGE**

**CONTRIBUIÇÕES DOS CUIDADOS PALIATIVOS PARA QUALIDADE  
DE VIDA DE PACIENTES EM TERAPIA RENAL SUBSTITUTIVA NA  
UNIDADE DE DIÁLISE E TRANSPLANTE RENAL DO HUPES**

Salvador  
2020

**ANDRÉA BASTOS ORGE**

**CONTRIBUIÇÕES DOS CUIDADOS PALIATIVOS PARA QUALIDADE DE VIDA  
DE PACIENTES EM TERAPIA RENAL SUBSTITUTIVA NA UNIDADE DE  
DIÁLISE E TRANSPLANTE RENAL DO HUPES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Lívia Brito

Salvador  
2020

## RESUMO

Trata-se de um projeto de intervenção tipo plano de preceptoria, que pretende analisar a contribuição dos cuidados paliativos na qualidade de vida dos pacientes em terapia renal substitutiva no Hospital Universitário Professor Edgard Santos. Para esta análise, propõe-se a abertura inicial de duas vagas de estágio curricular no curso de psicologia da UFBA para a Unidade de Diálise e Transplante Renal do HUPES. Acredita-se que um melhor entendimento da temática proposta reverberará em melhorias na assistência aos pacientes, bem como numa melhor qualificação na graduação.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos. Insuficiência Renal Crônica. Qualidade de Vida

## 1 INTRODUÇÃO

A doença renal crônica tem sido um problema de saúde pública em todo o mundo. No Brasil, segundo o censo da Sociedade Brasileira de Nefrologia, 40 mil novos pacientes dialíticos foram registrados ainda no ano de 2017, o que aponta para uma prevalência elevada e crescente desta doença no Brasil (SBN, 2018). Bastos e Kirsztain (2011) também já salientavam essa mesma perspectiva crescente do avanço da doença renal dialítica no Brasil, em decorrência dos déficits na prevenção primária desta patologia.

Como prestadora da assistência psicológica aos usuários em tratamentos dialíticos crônicos em terapia renal substitutiva, muitos já com falência de acesso dialítico, percebeu-se a complexidade desta clínica na demanda crescente de melhorias na qualidade de vida deste público.

Este plano de preceptoria visa contribuir no melhor entendimento dos benefícios dos cuidados paliativos na qualidade de vida destes pacientes, tornando-se assim, um campo rico para o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos dos estudantes de psicologia da Universidade Federal da Bahia (UFBA) em estágio curricular.

A prática a ser desenvolvida com o público estudado poderá demonstrar como está a qualidade de vida destes pacientes, utilizando-se da perspectiva dos cuidados paliativos e sua contribuição no lidar com a terminalidade da vida, bem como no que se é possível fazer para obter uma melhor qualidade desta até o seu último momento.

Os pacientes portadores de doença renal crônica em processo dialítico estão nos critérios preconizado pela Organização Mundial da Saúde explicitado no Manual de Cuidados Paliativos da Associação Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP).

Cuidados Paliativos consistem na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameace a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, da identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais. (ANCP 2012 p.26)

Desta forma, a clínica dialítica possui muitos critérios em comum com o cuidado paliativo, o que direciona para possíveis contribuições entre essas duas áreas de estudo, podendo ser um campo fértil do ensino e aprendizagem no lidar com a doença crônica, qualidade de vida e terminalidade.

Observa-se na prática da assistência a necessidade de ampliação dos cuidados integrais aos pacientes estudados. Acredita-se ser fundamental um melhor entendimento das questões

relacionadas aos cuidados paliativos e qualidade de vida dos pacientes em diálise, o que poderá reverberar tanto no campo de prática, como também no exercício da aprendizagem dos estudantes de psicologia, possibilitando a agregação de valores e experiências ímpares no lidar com a temática proposta. Este campo de atuação mostra-se rico em possibilidades, na melhoria da assistência e construção de saberes, o que poderá fomentar também estudos e partilhamento de conhecimentos.

Como resultado desse plano de preceptoria, espera-se um melhor entendimento do tema proposto, resultando num incremento na assistência ao público estudado na vertente dos cuidados paliativos e da qualidade de vida. Concomitantemente, espera-se que ocorra a ampliação do conhecimento teórico e prático dos estudantes nesta clínica. Ademais, pretende-se obter como produtos finais deste plano de preceptoria: a agregação de valores e condutas na assistência aos pacientes; o plano terapêutico singular dos casos, construído pelos estagiários; desenvolvimento de trabalhos de conclusão de curso e projetos de pesquisa.

## **2 OBJETIVO**

Analisar as possíveis contribuições dos cuidados paliativos na qualidade de vida de pacientes em terapia renal substitutiva por meio da implantação de estágio curricular do curso de Psicologia da UFBA na Unidade de Diálise e Transplante Renal do HUPES.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 TIPO DE ESTUDO

O presente estudo constitui um projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria.

#### 3.2 LOCAL DE ESTUDO / PÚBLICO ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O campo de estudo foi a Unidade de Diálise e Transplante Renal (UDTR) do Hospital Universitário Professor Edgard Santos, que recebe pacientes renais crônicos em realização de Terapia Renal Substitutiva. A UDTR, como uma unidade especializada de tratamento renal, atende atualmente 51 pacientes fixos e possui em sua infraestrutura os seguintes recursos: 18 máquinas de hemodiálise, 06 máquinas de Diálise Peritoneal Intermitente e Programa ambulatorial de Diálise Peritoneal Domiciliar, tendo ainda em vistas a possibilidade de futura ampliação.

O público alvo serão os pacientes atendidos na UDTR e os estudantes do curso de graduação em psicologia. A equipe executora do projeto será a Psicóloga Hospitalar da Unidade e dois estagiários do curso de psicologia da UFBA.

#### 3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

As ações planejadas para a concretização do objetivo proposto são:

- \* Desenvolver parceria com a universidade que rege o HUPES para que esse fluxo de estágio se concretize reverberando na melhoria da assistência e do entendimento das contribuições dos cuidados paliativos na qualidade de vida dos pacientes dialíticos;

- \* Elaborar o Plano de Preceptoria e apresentá-lo ao Curso de Psicologia da UFBA;

- \* Definir Cronograma do Estágio;

- \* Treinar preceptor;

- \* Ofertar inicialmente 02 vagas de estágio curricular na UDTR;

Uma vez que o hospital já é campo de prática da UFBA, já se tem a estrutura necessária para o desenvolvimento das ações propostas.

#### 3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Temos como pontos positivos para implantação do projeto o fato da instituição já ser vinculada à universidade, o que torna viável o credenciamento da unidade como campo para estágio curricular na graduação do curso de psicologia, bem como a existência de preceptora de psicologia compondo a equipe assistencial da UDTR.

Como fragilidades dessa parceria destacam-se os problemas relacionados a greves e paralisações, como a que ocorre desde março de 2020, em virtude da pandemia do COVID19. Com a suspensão das atividades universitárias, cessam as práticas de estágio com estudantes de graduação na instituição, entretanto o serviço de saúde (por ser de natureza hospitalar), segue com as suas atividades de assistência e fluxos normais. Tal situação certamente acarretaria algum prejuízo, pois na plena atuação da linha de trabalho, os déficits nas atividades interrompidas, tanto para a assistência, quanto para os graduandos, vulnerabilizam a assistência nas instituições públicas, em função dos períodos de paralisação, e greves.

### 3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A avaliação da exequibilidade deste plano de preceptoria, e os desdobramentos a partir dessa prática, deverão ser aferidos a cada semestre junto ao estagiário, e processualmente no dia a dia junto ao público alvo do projeto.

A averiguação da qualidade dos produtos advindos desta prática serão os *Feedbacks* dos pacientes, os trabalhos de conclusão de cursos dos alunos, as apresentações em congressos, artigos acadêmicos, projetos de pesquisas, dentre outros.

Espera-se, com essa nova prática, contribuir tanto no melhor entendimento, como na própria qualidade de vida dos pacientes em diálise, utilizando-se dos pressupostos dos cuidados paliativos. O que poderá reverberar numa melhor preparação técnica para os estudantes em formação.

A devolutiva dos pacientes quanto à atuação dos estagiários, a qualidade dos trabalhos elaborados, bem como a repercussão destes, servirá como um balizador na validação deste plano de preceptoria e em possíveis melhorias futuras.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oportunidade de construção deste plano de preceptoria trouxe maior noção de organização para desenvolvimento de ideias e desejos, diante das inúmeras possibilidades no campo do ensino, pesquisa e assistência na prática profissional. Almeja-se que esta prática traga maior conhecimento no entendimento das contribuições dos cuidados paliativos na qualidade de vida dos pacientes, de forma a refletir na melhoria da qualidade da assistência prestada aos pacientes renais crônicos em terapia renal substitutiva.

O intuito maior do tripé acadêmico do ensino, pesquisa e assistência é o avanço da qualificação técnica dos profissionais, produzindo uma assistência de qualidade e que seja capaz de abrir caminhos para a melhoria do cuidado, tendo em vista a crescente demanda da clínica dialítica. Sabe-se da dificuldade, principalmente no atual cenário mundial, no qual as aulas presenciais estão suspensas, ainda sem data certa de retorno, o que interfere diretamente no projeto, haja vista, ser ele direcionado aos estudantes ligados à universidade.

Ao longo da construção deste projeto de preceptoria, algumas mudanças estão acontecendo no cenário estudado. Em abril de 2020, a UDTR reabriu a hemodiálise ambulatorial em virtude da pandemia do novo coronavírus (COVID19), pela necessidade de liberação de leitos nos hospitais do Sistema Único de Saúde, pois já haviam cumprido os critérios legais para reabertura. Assim, segue também com a Diálise Peritoneal Intermitente a nível hospitalar e com a Diálise Peritoneal automática e manual domiciliar.

Projeta-se abertura inicial de duas vagas de estágio curricular na área de psicologia hospitalar para a unidade no próximo semestre da UFBA, já tendo sido feito contato com alguns tutores da instituição de ensino superior visando efetivação plena do projeto de intervenção após pandemia e retomada das aulas na universidade. Desta forma, devido às incertezas do momento vinculadas à pandemia, este projeto deverá ser implementado depois da retomada das aulas presenciais, no início do próximo semestre curricular.

Com a implantação deste projeto de intervenção, acredita-se que será possível um mais amplo entendimento da questão norteadora, alcance de benefícios na assistência aos pacientes, melhor preparação dos alunos na graduação de psicologia, em consonância com a proposta do HUPES em ser um hospital de referência no ensino, assistência e pesquisa.



## REFERÊNCIAS

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. **Manual de Cuidados Paliativos ANCP**. Academia Nacional de Cuidados Paliativos, 2ª ed, 2012, p. 26.

BASTOS MG, KIRSZTAJN GM. Doença renal crônica: importância do diagnóstico precoce, encaminhamento imediato e abordagem interdisciplinar estruturada para melhora do desfecho em pacientes ainda não submetidos à diálise. **J Bras Nefrol**. v. 33, n.1, p. 93-108, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-28002011000100013>. Acesso em: 22 jul. 2020.

SBN Informe. **Publicação Oficial da informa Sociedade Brasileira de Nefrologia**. Ano 25, nº 114, abr- jun. 2018. Disponível em: [https://www.sbn.org.br/fileadmin/user\\_upload/informa/sbninforma114-2.pdf](https://www.sbn.org.br/fileadmin/user_upload/informa/sbninforma114-2.pdf). Acesso em: 22 jul. 2020.